



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 12 de dezembro de 2022
(OR. en)

15946/22

MOG 140
COPS 609
CFSP/PESC 1707
COHAFA 120
RELEX 1720
YEMEN 2

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

para: Delegações

Assunto: Conclusões do Conselho sobre o Iémen

Enviam-se em anexo, à atenção das delegações, as Conclusões do Conselho sobre o Iémen, adotadas pelo Conselho na reunião de 12 de dezembro de 2022.

CONCLUSÕES DO CONSELHO SOBRE O IÉMEN

1. Recordando as suas anteriores conclusões do Conselho sobre o Iémen de 2018 e 2019, a UE acompanha de perto e com grande preocupação a evolução da situação no país, num contexto de impasse persistente na situação política. Desde as últimas conclusões do Conselho, o relacionamento da UE com o Iémen foi alargado e aprofundado. A UE e as suas instituições são intervenientes fundamentais no apoio internacional aos esforços de paz da ONU, assim como nos assuntos humanitários.
2. A UE reafirma o seu empenhamento de princípio na unidade, soberania, independência e integridade territorial do Iémen, bem como no apoio aos esforços de paz da ONU e aos esforços de mediação do enviado especial das Nações Unidas, Hans Grundberg. Tal inclui a estreita coordenação entre o enviado especial das Nações Unidas, as instituições da UE e os Estados-Membros da UE. O impacto do empenhamento da UE é reforçado através da representação nos principais formatos internacionais consagrados ao Iémen e da cooperação com os principais parceiros regionais e internacionais. A UE apoia o presidente Rashad al-Alimi e a unidade do Conselho de Liderança Presidencial.
3. Recordando as Conclusões do Conselho sobre a Comunicação Conjunta intitulada "Uma parceria estratégica com o Golfo", de 20 de junho de 2022¹, a UE afirma a importância do Iémen no contexto da criação de uma parceria estratégica com os países da região do Golfo, nomeadamente nos domínios das necessidades humanitárias e de desenvolvimento mundiais e dos desafios globais e regionais em matéria de segurança. A promoção da paz e da estabilidade, incluindo a segurança marítima, e o desanuviamento das tensões em toda a região do Golfo são prioridades para a União Europeia. A UE afirma ainda a sua ambição de encetar um diálogo e uma coordenação aprofundados com os intervenientes regionais a fim de promover a segurança e a estabilidade regionais. Tendo em conta as repercussões do conflito iemenita na segurança e na estabilidade regionais, a UE apela aos intervenientes internacionais e regionais para que colaborem de forma construtiva com as partes iemenitas e louva os esforços do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) e dos países vizinhos em apoio dos esforços de paz no Iémen.

¹ JOIN(2022) 13 final, publicada em 18 de maio de 2022.

4. O relacionamento da UE com o Iémen está ligado aos interesses e compromissos fundamentais da UE, nomeadamente: apoiar a paz e uma ordem internacional assente em regras; o imperativo humanitário de apoiar o povo do Iémen; a execução da agenda para as mulheres, a paz e a segurança em todo o mundo; a importância do Iémen para as principais linhas de aprovisionamento de energia e outros produtos de base por via marítima; o objetivo de garantir a segurança e a estabilidade da região do Golfo, bem como do mar Vermelho e do Corno de África; e a necessidade de impedir que as organizações terroristas continuem a proliferar.
5. A UE salienta a necessidade de responder ao imperativo humanitário de apoiar o povo do Iémen. A resposta internacional continua a ser, em grande medida, subfinanciada, inclusive para a prestação de ajuda humanitária e o apoio ao desenvolvimento no Iémen. A UE está igualmente empenhada em intensificar a ajuda ao desenvolvimento, em consonância com o processo de paz, e em continuar a contribuir para a reconstrução da economia iemenita logo que se alcance uma solução política duradoura para o conflito. Será crucial dar mais atenção às mulheres e às raparigas.
6. A UE reafirma o seu empenho num processo de paz liderado pelas Nações Unidas e numa solução inclusiva. Embora tenham sido criadas expectativas quanto ao início de um processo de paz em 2022 com base na trégua negociada pelo enviado especial das Nações Unidas, a UE lamenta que tal não se tenha ainda concretizado. A UE louva a abordagem construtiva do Governo iemenita durante a trégua e os esforços em curso dos intervenientes regionais, nomeadamente da Arábia Saudita e de Omã, para a prorrogação da trégua. A UE reitera o seu firme apoio ao enviado especial das Nações Unidas, Hans Grundberg, e apela às partes para que continuem a colaborar com ele de forma construtiva. É necessário orientar os esforços para um cessar-fogo sustentável e apoiar as propostas do enviado especial das Nações Unidas relativas a um processo com três vertentes (política, de segurança e económica), a fim de alcançar uma solução justa e inclusiva para o conflito no Iémen, com a participação política plena, significativa e igualitária das mulheres a todos os níveis. O apoio da UE baseia-se numa abordagem integrada que abrange todas as vertentes e centra-se no apoio e na coordenação para a mediação, bem como em iniciativas de diálogo e de cessar-fogo.

7. A UE insta os hutis a abandonarem as posições maximalistas e a colaborarem construtivamente com o enviado especial das Nações Unidas, e salienta a importância de restabelecer e prorrogar novamente a trégua, bem como de manter e alargar todas as medidas de acompanhamento, incluindo a reabertura das estradas em Taiz e outras províncias, a entrada de carregamentos de combustível no porto de Hodeida e os voos comerciais de e para Saná.
8. Alarmada com o fim, em 2 de outubro, da trégua acordada pelas partes em 2 de abril de 2022 e condenando veementemente os repetidos ataques com drones dos hutis contra infraestruturas portuárias do Iémen, a começar pelo ataque contra o porto de Al-Dabba em 21 de outubro, a UE insta, em particular, os hutis a terem em conta o apelo do enviado especial das Nações Unidas à calma e à contenção, enquanto prosseguem as negociações para a renovação e a prorrogação da trégua. Todos os ataques têm de cessar. Os ataques ou ameaças de ataques contra infraestruturas civis, tais como instalações de companhias petrolíferas e navios comerciais que operam na região, são inaceitáveis, tendo nomeadamente em conta a importância da segurança marítima. O CSNU, que encarna a comunidade internacional nas questões de paz e segurança, qualificou o ataque de 21 de outubro como um ataque terrorista. A UE reitera a preocupação que lhe inspira a proliferação de tecnologias sofisticadas de mísseis e drones na região.
9. A UE continuará a apoiar o grupo de trabalho internacional para a cessação das hostilidades, que reúne as Nações Unidas, os Estados-Membros da UE, os EUA e outros parceiros internacionais, bem como o mecanismo, solicitado pelo enviado especial das Nações Unidas, de coordenação entre os intervenientes na vertente II da mediação. É essencial apoiar a participação política plena, significativa e igualitária das mulheres a todos os níveis para negociações inclusivas que envolvam todas as partes interessadas, incluindo a sociedade civil, as mulheres e os jovens.
10. A UE está empenhada na integridade territorial do Iémen e na necessidade de uma solução inclusiva, apoia os esforços do presidente Rashad al-Alimi e apela a todas as partes, incluindo o Conselho de Transição do Sul, para que reconheçam a importância fundamental da unidade do Conselho de Liderança Presidencial para uma paz duradoura no Iémen.
11. Num contexto mais amplo, a UE congratulou-se com a votação positiva do Iémen na Assembleia Geral das Nações Unidas, condenando a agressão da Rússia contra a Ucrânia e sublinhando a importância do seu apoio continuado à integridade territorial da Ucrânia e à proteção de uma ordem internacional assente em regras nas instâncias multilaterais.

12. A UE apela às partes no conflito para que se abstenham de quaisquer hostilidades e respeitem plenamente o direito internacional humanitário. A UE insta as partes a libertarem as crianças recrutadas pelas forças armadas e a cooperarem com as Nações Unidas e outras organizações humanitárias para a reintegração dessas crianças nas respetivas comunidades. As partes devem assegurar a proteção plena e adequada dos civis, em especial das mulheres e crianças e das pessoas pertencentes a minorias, incluindo minorias religiosas, bem como dos migrantes, requerentes de asilo, pessoas deslocadas internamente e refugiadas no Iémen.
13. A UE continua extremamente preocupada com a situação humanitária catastrófica no Iémen, onde mais de 70 % da população necessita de assistência humanitária e mais de metade da população enfrenta uma grave insegurança alimentar. A UE apela às partes para que garantam o acesso pleno, seguro, rápido e sem entraves dos bens e do pessoal humanitários, em conformidade com o direito internacional humanitário e os princípios humanitários, sem discriminação, a todas as pessoas necessitadas, incluindo as pessoas com deficiência, em todas as províncias afetadas. A UE apela ao levantamento imediato, em todo o país, das importantes restrições administrativas e burocráticas que limitam o acesso humanitário e as atividades de desenvolvimento, bem como a libertação do pessoal internacional e local, atual e antigo, das organizações humanitárias. São inaceitáveis outras restrições, como o chamado *mahram*, impostas especialmente pelos hutis às trabalhadoras humanitárias.
14. A UE está preocupada com os efeitos da agressão da Rússia contra a Ucrânia no Iémen no que diz respeito à segurança alimentar e procura soluções para atenuar as repercussões desta guerra na integridade das cadeias de abastecimento alimentar e na capacidade de produção mundial. Apesar das novas necessidades humanitárias na Europa na sequência da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, a UE aumentará o seu apoio humanitário ao Iémen em 2022 e 2023. Desde o início do conflito no Iémen, a UE contribuiu com mais de 1,3 mil milhões de euros de assistência e continua preocupada com a terrível situação humanitária no país.
15. A UE reitera o seu apelo a todos os doadores para que canalizem o apoio financeiro através do sistema humanitário multilateral, assegurando assim uma ação humanitária e de desenvolvimento bem coordenada e mais eficaz. A UE apoia plenamente o papel e a presença da ONU, bem como de outras organizações humanitárias e de desenvolvimento, para operarem em todas as regiões do país.

16. Atualmente, um dos principais fatores subjacentes às necessidades humanitárias no Iémen é o estado da economia, que exige uma abordagem estrutural e de longo prazo. A UE apela às partes e aos intervenientes nacionais, regionais e internacionais para que deem resposta à terrível situação económica do Iémen, e continua pronta e empenhada em apoiar os elementos económicos dos esforços de paz e a recuperação a longo prazo.
17. A UE salienta a necessidade de continuar a acompanhar e documentar, de forma independente e imparcial, as violações graves dos direitos humanos, bem como a plena integração da responsabilização e da justiça transicional no processo de paz, recordando o papel crucial das mulheres. Exorta as partes iemenitas, os países da região e a comunidade internacional em geral a manterem esta questão na ordem do dia e a continuarem a explorar opções para criar um mecanismo independente que previna e combata a impunidade das violações e atropelos dos direitos humanos, a fim de evitar mais sofrimento do povo iemenita. A UE apela às partes para que previnam a violência sexual relacionada com os conflitos e adotem compromissos no sentido de responsabilizar os autores dos crimes.
18. A UE apela a todos os intervenientes, em especial aos hutis, para que libertem as pessoas raptadas e todas as que estejam detidas ilegal ou arbitrariamente. Os atos de tortura, a violência sexual e a violência baseada no género, inclusive contra defensores dos direitos humanos e jornalistas, têm de acabar. A UE apela igualmente ao Governo do Iémen e aos hutis para que prossigam as trocas de prisioneiros.
19. A UE reitera o seu pleno apoio ao Mecanismo de Verificação e Inspeção das Nações Unidas para o Iémen (UNVIM), prosseguirá as suas contribuições financeiras e incentiva outros doadores a também prestarem apoio. A UE apela ao Governo do Iémen e à coligação para que apoiem o UNVIM na execução das suas atividades operacionais de inspeção e verificação em Hodeida, Jedá e no porto Rei Abdullah.
20. A UE congratula-se com o facto de ter sido assegurado um financiamento adequado para o início da fase 1 da solução para as ameaças que o navio-tanque FSO Safer representa. A UE apoia os esforços liderados pelas Nações Unidas para implementar a solução acordada. A UE insta as Nações Unidas a intensificarem os seus esforços para executar o plano. Até lá, deve também ser dada a devida atenção aos planos de emergência em caso de fuga, incêndio ou explosão, uma vez que os riscos ambientais podem ter consequências potencialmente desastrosas.

21. A segurança marítima tem um forte impacto no comércio marítimo internacional. A UE está disposta a intensificar esforços para criar confiança e promover a segurança e proteção marítimas em toda a região do Golfo e no mar Vermelho. A operação EUNAVFOR Atalanta e a implementação do conceito de presenças marítimas coordenadas no noroeste do oceano Índico, bem como o reforço da cooperação e da coordenação com a atual iniciativa europeia de conhecimento situacional marítimo no estreito de Ormuz (EMASoH), complementando-se mutuamente, contribuirão para o efeito.
-